Boletim Epidemiológico

17

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Abr. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 13 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 13 (31/12/2017 a 31/03/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 13 (31/12/2017 a 31/03/2018), foram registrados 72.886 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 35,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 25.216 (34,6%) foram confirmados e outros 40.037 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 13, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (28.157 casos; 38,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (24.306 casos; 33,3%), Nordeste (12.091 casos; 16,6%), Norte (6.178 casos; 8,5%) e Sul (2.154 casos; 3,0%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 13, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 177,4 casos/100 mil hab. e 34,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (340,7 casos/100 mil hab.), Acre (199,4 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (106,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 13, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.396,9 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 2.536,5 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 703,6 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 208,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 13, foram confirmados 53 casos de dengue grave e 591 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 98 casos de dengue grave e 1.174 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 13, observou-se que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 29 e 440 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 27 óbitos por dengue até a SE 13 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 48 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 192 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 85 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 13 (31/12/2017 a 31/03/2018), foram registrados 20.487 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 9,9 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 12.601 (61,5%) foram confirmados e outros 3.801 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 13, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (9.572 casos; 46,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (5.655 casos; 27,6%), Nordeste (2.995 casos; 14,6 %), Norte (2.085 casos; 10,2%) e Sul (180 casos; 0,9%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 13, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 60,3 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (279,9 casos/100 mil hab.), Pará (20,4 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (17,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 13, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 777,0 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 2.927,6 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 151,2 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 29,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 13, foram confirmados laboratorialmente três óbitos por chikungunya e existem ainda 24 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 48 óbitos e existiam 25 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 13, foram registrados 1.959 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,9 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 572 (29,2%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 4,2 casos/100 mil hab. e 1,8 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (9,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (6,0 casos/100 mil hab.) e Goiás (4,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 13, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 970,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 106,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 18,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 5,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 13, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 425 casos prováveis, sendo 165 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição, em 2017, de insumos/reagentes suficientes para a realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika. Desse total, 6.500.000 foram Testes Rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por Biologia Molecular (Reação em Cadeia da Polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
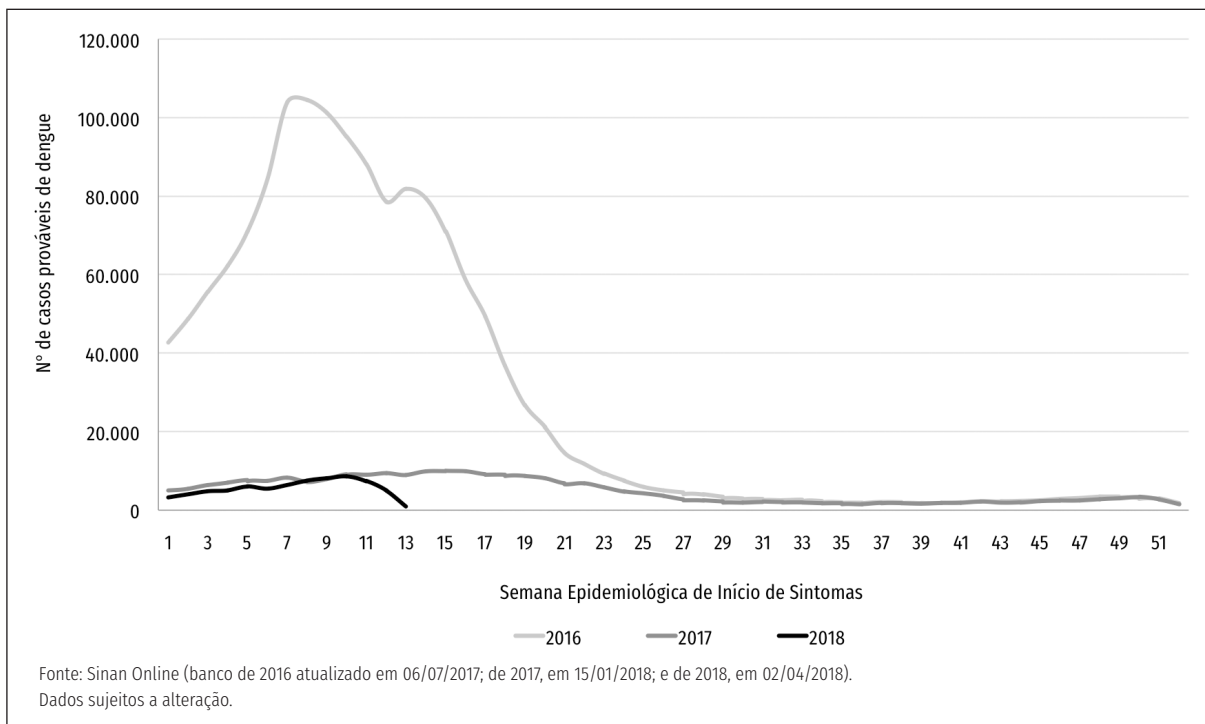
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
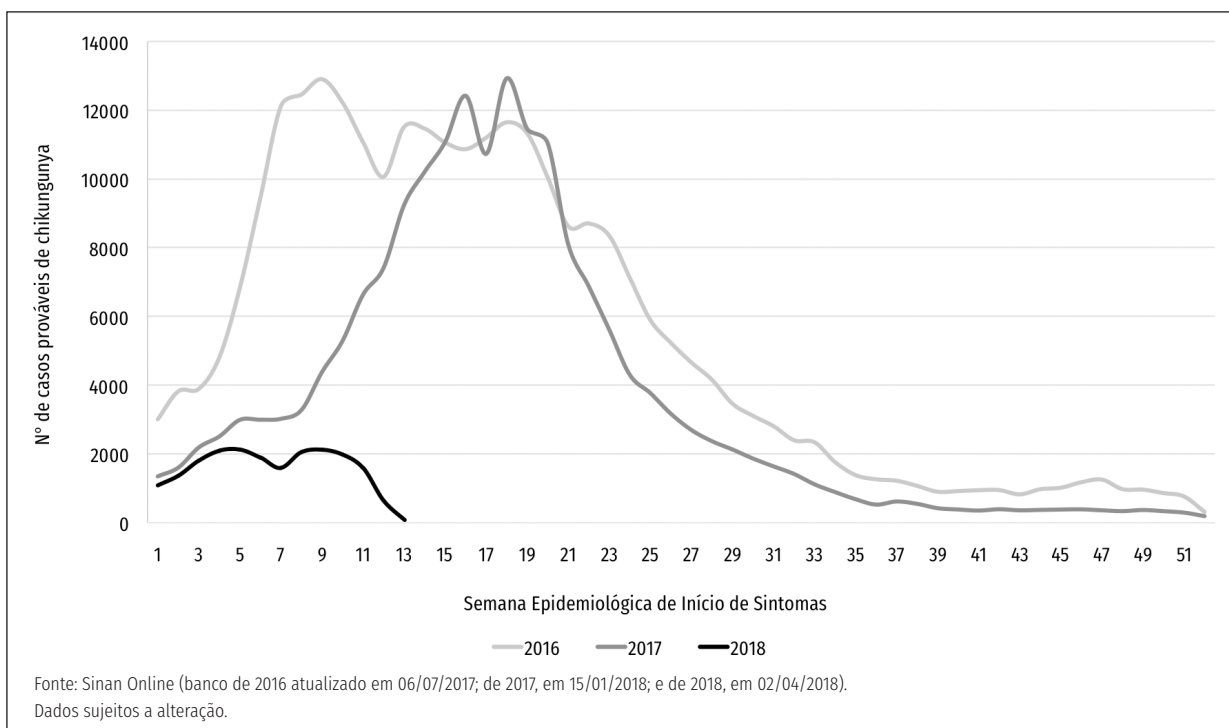
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
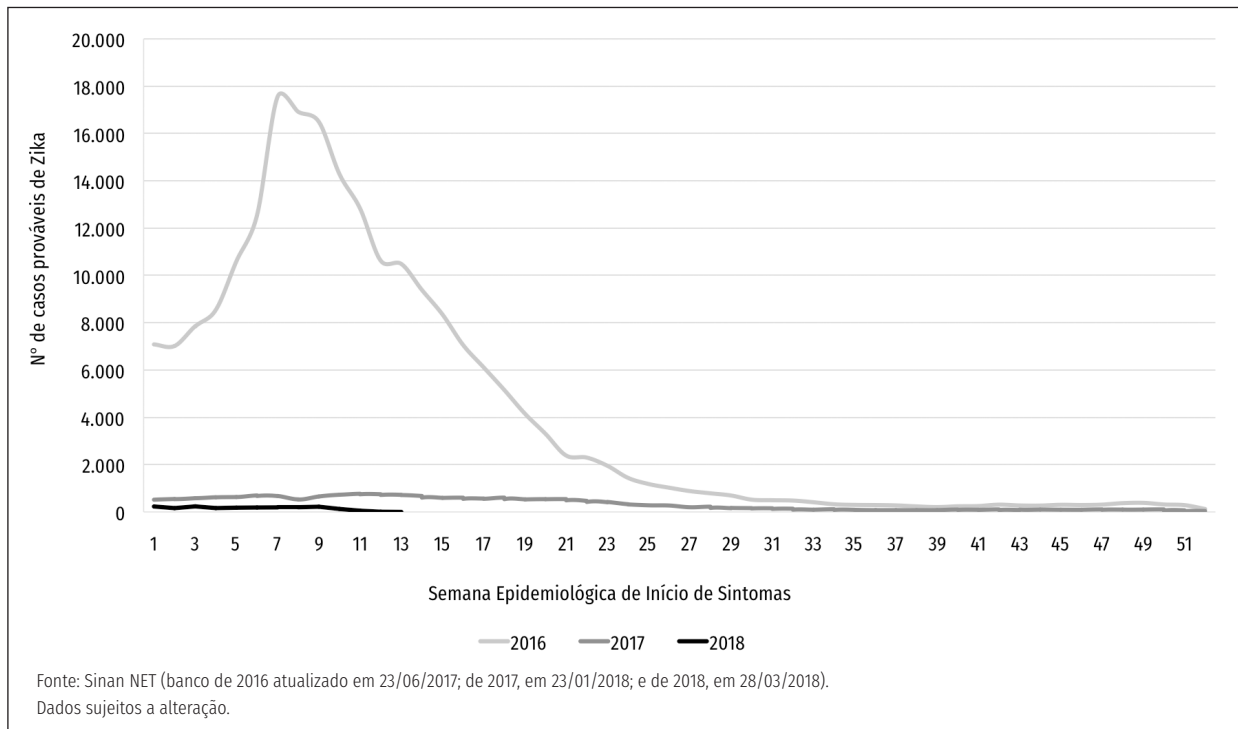
FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 13, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	12.312	6.178	68,6	34,4
Rondônia	1.548	348	85,7	19,3
Acre	745	1.654	89,8	199,4
Amazonas	1.760	982	43,3	24,2
Roraima	62	37	11,9	7,1
Pará	5.320	2.088	63,6	25,0
Amapá	531	223	66,6	28,0
Tocantins	2.346	846	151,3	54,6
Nordeste	30.096	12.091	52,6	21,1
Maranhão	3.879	617	55,4	8,8
Piauí	1.005	544	31,2	16,9
Ceará	14.509	2.515	160,8	27,9
Rio Grande do Norte	2.374	2.442	67,7	69,6
Paraíba	909	1.029	22,6	25,6
Pernambuco	1.712	2.549	18,1	26,9
Alagoas	569	436	16,9	12,9
Sergipe	189	34	8,3	1,5
Bahia	4.950	1.925	32,3	12,5
Sudeste	26.412	24.306	30,4	28,0
Minas Gerais	14.984	10.080	70,9	47,7
Espírito Santo	3.312	1.749	82,5	43,5
Rio de Janeiro	4.796	3.560	28,7	21,3
São Paulo	3.320	8.917	7,4	19,8
Sul	1.147	2.154	3,9	7,3
Paraná	977	1.944	8,6	17,2
Santa Catarina	81	121	1,2	1,7
Rio Grande do Sul	89	89	0,8	0,8
Centro-Oeste	29.036	28.157	182,9	177,4
Mato Grosso do Sul	793	930	29,2	34,3
Mato Grosso	4.703	3.546	140,6	106,0
Goiás	22.430	23.094	330,9	340,7
Distrito Federal	1.110	587	36,5	19,3
Brasil	99.003	72.886	47,7	35,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.396,9	1.260
	Paranaiguara/GO	2.933,8	291
	Lastro/PB	2.825,7	77
	Bodó/RN	2.817,5	65
	Arenópolis/GO	2.096,7	62
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.536,5	2.675
	Trindade/GO	1.211,4	1.469
	Ubá/MG	676,1	766
	Coronel Fabriciano/MG	514,8	568
	Várzea Grande/MT	468,2	1.283
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	703,6	3.814
	Natal/RN	160,2	1.418
	Cuiabá/MT	127,4	752
	Londrina/PR	68,0	380
	Uberlândia/MG	48,3	327
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	208,6	3.059
	Belo Horizonte/MG	47,7	1.204
	Campinas/SP	32,1	380
	Fortaleza/CE	28,6	751
	São Gonçalo/RJ	24,5	257

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 13, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 13					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	44	6	19	1	1	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	0	1	0	0
Amazonas	5	1	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	5	1	2	0	0	0
Amapá	6	1	1	0	1	0
Tocantins	28	0	15	0	0	0
Nordeste	99	19	46	8	11	8
Maranhão	11	7	4	2	3	1
Piauí	1	1	1	0	0	1
Ceará	55	4	4	3	4	4
Rio Grande do Norte	5	2	17	0	1	0
Paraíba	2	1	5	0	0	1
Pernambuco	11	2	10	1	2	0
Alagoas	2	2	3	1	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	11	0	2	1	0	1
Sudeste	197	27	79	14	17	4
Minas Gerais	60	11	20	3	7	2
Espírito Santo	56	6	28	5	3	0
Rio de Janeiro	49	2	20	2	2	0
São Paulo	32	8	11	4	5	2
Sul	3	0	7	1	0	0
Paraná	3	0	7	1	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	831	46	440	29	19	15
Mato Grosso do Sul	9	1	3	0	2	0
Mato Grosso	3	2	2	0	3	2
Goiás	801	39	435	28	13	12
Distrito Federal	18	4	0	1	1	1
Brasil	1.174	98	591	53	48	27

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 13, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7.108	2.085	39,6	11,6
Rondônia	133	54	7,4	3,0
Acre	43	65	5,2	7,8
Amazonas	155	19	3,8	0,5
Roraima	316	46	60,5	8,8
Pará	5.081	1.707	60,7	20,4
Amapá	49	45	6,1	5,6
Tocantins	1.331	149	85,9	9,6
Nordeste	31.553	2.995	55,1	5,2
Maranhão	2.909	221	41,6	3,2
Piauí	373	145	11,6	4,5
Ceará	21.661	1.087	240,1	12,1
Rio Grande do Norte	541	416	15,4	11,9
Paraíba	281	219	7,0	5,4
Pernambuco	516	258	5,4	2,7
Alagoas	217	32	6,4	0,9
Sergipe	175	7	7,6	0,3
Bahia	4.880	610	31,8	4,0
Sudeste	12.522	5.655	14,4	6,5
Minas Gerais	10.257	2.202	48,6	10,4
Espírito Santo	365	136	9,1	3,4
Rio de Janeiro	1.610	2.862	9,6	17,1
São Paulo	290	455	0,6	1,0
Sul	124	180	0,4	0,6
Paraná	75	118	0,7	1,0
Santa Catarina	22	41	0,3	0,6
Rio Grande do Sul	27	21	0,2	0,2
Centro-Oeste	1.564	9.572	9,9	60,3
Mato Grosso do Sul	20	66	0,7	2,4
Mato Grosso	1.404	9.360	42,0	279,9
Goiás	95	123	1,4	1,8
Distrito Federal	45	23	1,5	0,8
Brasil	52.871	20.487	25,5	9,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	777,0	97
	Timóteo/MG	666,8	593
	Belo Oriente/MG	562,0	147
	Açucena/MG	530,2	53
	Passa e Fica/RN	473,3	62
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	2.927,6	8.022
	Coronel Fabriciano/MG	879,2	970
	Marituba/PA	493,5	631
	Itaboraí/RJ	487,1	1.132
	Teixeira de Freitas/BA	220,8	357
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	151,2	892
	Ananindeua/PA	26,4	136
	Teresina/PI	12,8	109
	Natal/RN	11,7	104
	Feira de Santana/BA	8,8	55
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	29,7	431
	São Gonçalo/RJ	24,9	261
	Fortaleza/CE	13,9	365
	Rio de Janeiro/RJ	10,6	692
	São Luis/MA	3,8	41

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 13, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 13			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	1
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	1
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	27	1	14	16
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	23	0	3	3
Rio Grande do Norte	1	0	4	1
Paraíba	0	1	0	3
Pernambuco	1	0	6	8
Alagoas	0	0	0	1
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	13	2	7	1
Minas Gerais	10	0	7	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	1	2	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	2	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	2	4
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	48	3	25	24

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 02/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.225	322	6,8	1,8
Rondônia	84	9	4,7	0,5
Acre	17	18	2,0	2,2
Amazonas	251	81	6,2	2,0
Roraima	84	8	16,1	1,5
Pará	546	106	6,5	1,3
Amapá	4	7	0,5	0,9
Tocantins	239	93	15,4	6,0
Nordeste	2.172	622	3,8	1,1
Maranhão	271	20	3,9	0,3
Piauí	18	3	0,6	0,1
Ceará	666	38	7,4	0,4
Rio Grande do Norte	157	94	4,5	2,7
Paraíba	61	29	1,5	0,7
Pernambuco	15	20	0,2	0,2
Alagoas	63	155	1,9	4,6
Sergipe	8	1	0,3	0,0
Bahia	913	262	6,0	1,7
Sudeste	2.128	321	2,4	0,4
Minas Gerais	426	102	2,0	0,5
Espírito Santo	173	40	4,3	1,0
Rio de Janeiro	1.400	0	8,4	0,0
São Paulo	129	179	0,3	0,4
Sul	37	25	0,1	0,1
Paraná	24	11	0,2	0,1
Santa Catarina	6	7	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	7	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	2.846	669	17,9	4,2
Mato Grosso do Sul	12	25	0,4	0,9
Mato Grosso	1.185	312	35,4	9,3
Goiás	1.627	325	24,0	4,8
Distrito Federal	22	7	0,7	0,2
Brasil	8.408	1.959	4,0	0,9

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 28/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 13, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	970,1	138
	Jucurutu/RN	210,5	39
	Santana do Ipanema/AL	178,3	86
	Poconé/MT	133,4	43
	Rosário Oeste/MT	112,4	19
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	106,4	129
	Várzea Grande/MT	25,9	71
	Coronel Fabriciano/MG	19,0	21
	Marituba/PA	17,2	22
	Palmas/TO	9,8	28
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	18,3	108
	Natal/RN	5,1	45
	Feira de Santana/BA	3,3	21
	Ananindeua/PA	2,5	13
	Aparecida de Goiânia/GO	1,8	10
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	5,8	85
	Manaus/AM	3,7	78
	São Luís/MA	1,2	13
	Campinas/SP	1,2	14
	Belém/PA	1,2	17

Fonte: Sinan Online (atualizado em 28/03/2018).
Dados sujeitos a alteração.